

VISÃO DO CORREIO

A saúde pede passagem

Não há muito o que comemorar hoje, 7 de abril, Dia Mundial da Saúde. Em plena Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, iniciada, em alguns estados, antes mesmo da data estipulada pelo Ministério da Saúde, assistimos à queda vertiginosa na cobertura vacinal para uma diversidade de doenças respiratórias, entre as quais gripe e pneumonia, além das infecções que causam bronquite, sinusite e tantas outras “ites”, típicas do outono, quando a umidade relativa do ar é baixa e o tempo seco.

O resultado disso é imediato: unidades de pronto-atendimento (UPAs) lotadas, assim como os postos de saúde, com filas intermináveis, compostas na maioria por bebês, crianças e idosos, que muitas vezes estão sendo obrigados a voltar para casa sem receber atendimento.

Cada vez mais potentes e contagiosos, os vírus não escolhem suas vítimas. Prova disso são as epidemias provocadas pela picada do mosquito *Aedes aegypti*. As arboviroses estão dando trabalho no outono — dengue, zika e chikungunya — com destaque para a primeira, que, na forma hemorrágica, mata. E há quantos anos somos alertados, sempre na mesma época.

As baixas coberturas vacinais registradas nos últimos meses também foram impactadas pela pandemia da covid-19, com baixos índices de aderência, mais recentemente, aos reforços e à vacina bivalente, para combater o coronavírus.

Embora o Ministério da Saúde, com as secretarias estaduais e municipais, esteja empenhado em reforçar a importância da vacinação

para a melhoria da qualidade de vida da população, especialmente dos grupos mais vulneráveis, a avalanche de fake news que circula em grupos de aplicativos de mensagens e em redes sociais tem contribuído, em grande monta, para crenças negativas e informações falsas.

Outros vírus oportunistas também estão no ar, a exemplo da síndrome mão-pé-boca, que andou afetando bebês e crianças em escolas infantis, com sintomas como: febre alta, vesículas nas mucosas, além de vômito, mal-estar e diarreia.

Por outro lado, é preciso lembrar que o setor de saúde e as novas tecnologias estão em total harmonia, o que contribui para a maior eficiência tanto nos processos internos de hospitais e clínicas — com a redução das despesas e aumento da competitividade — quanto no atendimento aos pacientes e na qualificação e capacitação dos profissionais. A qualidade da prestação de serviços, sobretudo na rede privada, tem melhorado, assim como o sucesso no combate a uma série de doenças.

Novidades a exemplo do crescimento de práticas como a telemedicina e a medicina integrativa e baseada em evidências têm se destacado no sentido de ampliar o atendimento à população, aumentando assim a sobrevida dos pacientes e, por vezes, salvando vidas.

Neste Dia Mundial da Saúde, que possamos refletir — população, profissionais de saúde e autoridades — qual é o nosso papel nesse emaranhado (literalmente falando) de vírus, bactérias, mosquitos e fungos. Com certeza, podemos fazer melhor. Muito melhor.



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Chega de esperar

A tragédia de Blumenau (SC) é mais do que um alerta. É um pedido de socorro do nosso sistema educacional. Dez dias depois de um aluno de 13 anos matar uma professora a facadas, a invasão à creche e o assassinato de quatro crianças indefesas — de 4 a 7 anos, todos filhos únicos — mostram que se faz necessário uma guinada na forma da sociedade discutir e combater a violência escolar. É preciso que todo o país enfrente o problema com urgência.

Homicídio em ambiente escolar é, por si só, um tema delicado, muito maior do que uma política educacional. O país registrou, nas últimas duas décadas, 41 assassinatos em unidades estudantis — mais do que nos 50 anos anteriores. São diversos os componentes existentes nessas tragédias. É possível enumerar alguns: a disseminação do ódio; o culto à violência; e o descaso com a educação. Mas, infelizmente, os temas só são abordados quando se ocorre uma tragédia. E isso é preciso mudar.

Não dá mais para esperar repetições de Blumenau, Suzano, Aracruz, Realengo, Vila Sônia. Vejo como mais do que essencial um olhar especial ao que ocorre nas redes sociais. Temos percebido nos últimos casos um padrão em comum: o criminoso anuncia no mundo virtual o

que vai fazer no mundo real. É necessário que os algoritmos das plataformas estejam prontos para detectar, principalmente nos perfis fechados, qualquer comportamento fora do padrão. Para isso, é necessária uma regulamentação do tema.

Há dois anos, o FBI monitorou conversas na internet de um jovem de 19 anos que planejava atacar escolas em São Paulo. Preso, ele admitiu — sem nenhum constrangimento, segundo os delegados — o desejo de praticar uma série de assassinatos. Se não fosse o alerta da polícia dos EUA, no estilo “ei, prende aí”, o que poderia ter ocorrido? Não é possível replicar a investigação preventiva aqui? O que falta: equipamentos, uma mudança na legislação?

Educadores alertam que o ambiente escolar enfrenta desafios de um mundo totalmente diferente do que foi pensado. Em 20 anos, tivemos uma absurda evolução tecnológica. As crianças e adolescentes de hoje são nativos digitais, ao contrário da maioria dos pais e educadores. Crescem em um ambiente totalmente conectado, mas sujeito a influência de grupos extremistas, adeptos do neonazismo, da misoginia, da adoração a armas. Ou enfrentamos essas chagas ou vamos continuar a chorar a morte de nossas crianças.



DIA DO JORNALISTA

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Blumenau

A sociedade está doente e a decadência ética e moral já começa a matar nossas crianças. Enquanto isso, o governo federal, para ocupar espaço na mídia, cria uma comissão para apresentar propostas em 90 dias. Até lá teremos outros assassinatos.

» **Joel Alves Rodrigues**
Guará

>> Tudo o que envolve essa tragédia com as crianças assassinadas em Blumenau, Santa Catarina, é estarrecedor. Impossível, não se emocionar com este terrível momento de dor e luto.

» **José Ribamar Pinheiro Filho**
Asa Norte

Bolsonaro

O discurso de ódio, o liberou geral das armas, as críticas contra as escolas e universidades, o descaso com a vida das pessoas, os incentivos à violência sempre presentes nos discursos do ex-presidente Jair Bolsonaro estão aí repercutindo em toda a sociedade. As invasões, com assassinatos brutais de crianças e professores, podem ser colocadas também no colo do sádico capitão, bem como as mais de 700 mil mortes pela covid-19. A insanidade mental que se alastra na sociedade brasileira é reflexo dos quatro anos de apologia da violência desmedida feita por este homem sem qualquer princípio de humanidade. As cenas de truculência policial também é outro legado do desgoverno bolsonarista, que levou o Brasil ao caos social e econômico. O triste é constatar que haja brasileiros que ainda aprovam a gestão deste soez homem, que tanto mal produziu ao país e que está, a cada dia, mais inseguro e violento. Bolsonaro deveria se tornar ilegível por 100 anos — pelo mesmo tempo que tentou colocar sob segredo os seus gastos e desmandos como o presidente mais incompetente do Brasil.

» **Leonora Lima**
Núcleo Bandeirante

100 dias

Em 10 de abril, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva completa 100 dias à frente do governo. No jargão da política, esse período é chamado de “lua de mel”, fase em que os deslizes são perdoados e os defeitos relevados pela maior parte dos eleitores, que afinal, elegeu o mandatário da vez. Apesar de Lula ter sido ungido pelas urnas com uma diferença pequena de votos, sua lua de mel foi muito mais curta que o normal. Entre janeiro e março, a parcela dos brasileiros que avaliavam o governo como ótimo ou bom, encolheu de 50% para 36%. O grosso da população não está preocupada com a flexibilização ou não da posse de armas. O presidente Lula não abandona o modo confrontacional de operar politicamente sempre recorrendo ao caldeirão ideológico, que infecciona outros temas mais relevantes e mais sérios. O ativismo petista em rede social, embora mantenha mobilizadas as bases mais aguerridas do lulismo,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Nova regra fiscal de controle das contas públicas – arcabouço fiscal – a caminho do Congresso Nacional. Parlamento desconfiado.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Direitos humanos fez alguma coisa pela família da vítima? O cara colheu o que plantou.

Renan Medeiros — Brasília

O surto psicótico virou desculpa para todas as barbaridades que acontecem no Brasil.

Abraão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

governo corrija os erros. A ninguém interessa um governo popular e fraco, sem condições de implementar as medidas que o país precisa para voltar ao trilho do crescimento. Essa possibilidade colocaria a todos os que votaram e os que não votaram em Lula em uma dolorosa travessia de quatro longos anos sem prosperidade.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Militares

Sensatas e oportunas as considerações do general Rêgo Barros em seu artigo publicado na edição desta quinta-feira (06/04) do **Correio Braziliense**. Também acho que precisamos que haja uma acalmada dos ânimos nos meios militares, principalmente na esfera da reserva, onde houve um aserbamento de ações causadas por fake news e recordações saudosistas do período do governo militar de 1964/85, incentivadas pelo governo passado. Nós, militares da reserva, data vênica, não podemos, e não devemos, vivenciar o momento se fixando no retrovisor da história e sentindo frustrações ao não querermos aceitar os ditames da democracia, onde quem dirige é a maioria em escolha livre, direta e democrática. Nos cabe, como militares, cumprir nossa missão constitucional que é defender a soberania de nossa nação contra ataques internos e externos. “SMJ”, deixemos a política para os políticos, que são eleitos para isso, apesar de, como disse Pelé nos idos dos anos 1970, continuamos não sabendo votar, haja vista certas figuras carimbadas e enxovalhadas que são eleitas e reeleitas ad eternum.

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62-3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG

Agenciamento de Publicidade